

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO 10\$000
SEMPRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A encruzilhada

A religião tem, em todos os tempos, impedido o progresso humano: ela é, ainda e sempre, nefasta e criminosa.

JEAN ROBYN.

Na agitação actual que se desenvolve e alastra por todo o país e que tem por causa a catástrofe da vida, é curioso ver-se como cada grupo diferente trabalha para tanger a tropa faminta para a estrada que cada um deles entende ser a melhor, no final da qual dizem estar o prado verdejante e a aguada cristalina que a salvará. Estes grupos são em número de três: dois são formados por gente escolhida, de boa catadura, muitos saídos das grandes escolas do Estado, bons crentes, ótimos cidadãos, indo aos domingos à missa com as madamas e a prole à frente, tendo um ou dois filhos varões na linha de tiro: em uma palavra — uns bons e respeitabilíssimos patriotas. O último é só composto da ralé, de operários brancos, que se trancafiava no xadrez quando se quer, nada mais.

Ora, nestas condições é claro que os dois grupos primeiros mencionados não terão nenhuma dificuldade em se saírem bem da empreza. E' só amarrarem o chocalho fahoso ao pescoço do burro mais manso e gordo e toca-lo para a frente: lá vai toda a burra atrás!

Não se dá o mesmo com o terceiro. Composto todo ele de simples mortais, de descrentes, de libertários kropotkinianos,

A IGREJA E O SINDICALISMO

O mundo católico, sempre ao lado do mais forte, vem com recato destacar-se dele a classe operária, que, sob a influência das ideias novas, abandonava as crenças antigas e substitua a confiança na Providência a noção duma defesa profissional, inspirada nos sentimentos da luta contra o capitalismo.

Por várias vezes, em França, fez o mundo católico certas tentativas para reaver os trabalhadores; mas em nenhuma delas foi feliz.

Parce que certas personalidades do catolicismo se agitam de novo com o mesmo fim: reconquistar a classe operária, dando à acção desta regras tiradas dos preceitos da Igreja e da fé religiosa.

... Dizemos que essas tentativas não podem ser perigosas, embora mostrem que nos católicos persiste, apesar das derrotas, um estado de espírito que os leva a esperar ainda o renascer dum domínio moral e d'um prestígio desaparecidos de vez.

Faça o que fizer, não pode a Igreja tornar esquecido o passado, nem as diversas fisio-nomias que ela venha a tomar enganarão quem quer que seja. Na base da Igreja, ha alicerces pouco conformes à concepção moderna das sociedades novas; ela pode à vontade modificar as aparências da sua acção: ha de ser sempre a mais alta expressão da sujeição e escravização das massas.

Sem querermos negar o papel civilizador que ela teve num remotíssimo passado, demasiadamente se mostrou ela depois como um poder hostil ao progresso para que possa fazer olvidar os seus erros e os seus crimes.

E depois, à esperança dum além sucedido a noção duma vida perfectível no mundo ter-restre. Ao abandono de toda e qualquer direcção a forças desconhecidas e incognoscíveis, o proletariado moderno substituiu a confiança na sua força criadora, proporcionada à potência da sua organização?

A estas é que ele consagra todos os seus cuidados; é a desenvolve-las que ele se dedi-

é claro que ninguém lhes dará credito, os acompanhará.

A que é devido p'rém este apego da massa ao que é falso, esta opposição sistemática em comprehender as coisas mais simples e mais claras?

Evidentemente ao espirito religioso nela mantido com todo o cuidado por estas duas grandes forças opressoras: — o clero e o governo.

Que fazer então para neutralizar estas forças e destruilas? Combater toda ideia da existência de um Deus ao qual estamos sujeitos; livrar, como diz Robyn, « os cerebros sãos da elite da classe operária desta ditadura deista que faz com que o povo suporte tão docilmente, tão religiosamente também a ditadura governamental, outra entidade daninha. »

Pela nossa parte estamos também profundamente convencidos que é preciso, sem um momento de descanso, continuarmos a nossa campanha, a nossa propaganda anticlerical, esclerizada e racional, intensificando-a contra as forças reaccionárias que nos ameaçam esmagar.

Não somos daqueles que, presos a estúpidas convenções sociais, combatem platonicamente o mal que se chama loucura religiosa. Não. O unico meio de se obter resultados positivos, eficazes, é estancat a fonte de onde ele deriva, fechando a bolsa e virando-lhe as costas.

Só assim sairemos de uma vez para sempre da encruzilhada em que estamos metidos.

Adreacal.

Rio, 6 — IV — 1913.

ca, convencido de achar nelas os meios de se libertar das coacções morais e materiais.

O interesse moral e o alcance social do sindicalismo residem no facto de ele impor a cada ser a necessidade do esforço, mesmo para o mais pequeno resultado.

A Igreja, essa jamais poderia atribuir à força colectiva e à reivindicação comum um valor reformador, sem contradizer o proprio espirito que a guia e inspira.

Prégam demais a resignação para hoje poder apelar para as responsabilidades pessoais.

Toda a sua tradição aliás lhe veda uma mudança em sua constituição, assim como no seu ensino. Os seus actos, a sua attitude através dos seculos, sob aparências levemente diferentes, constrengem-na a manter-se sempre a mesma.

Quer manobrar sob a inspiração liberal dum Leão XIII, quer seja guiada pelo misticismo dum Pio X, baldados serão os seus esforços: o sindicalismo proseguirá no seu caminho, indifferente a todas as crenças e a qualquer fé religiosa.

O sindicalismo é indifferente às religiões, porque não apela para sentimentos místicos, mas para a vontade de cada proletário, porque não lhe cabe conhecer o salarido através das seitas, mas através da sua qualidade de produtor.

E' esta função que o sindicalismo exalta, e é a função de produtor que ele pretende introduzir formas novas de trabalho.

Até hoje, o movimento sindical, com a preocupação de respeitar a liberdade de pensamento dos salarizados, tem-se mantido alheio aos problemas religiosos. Nascido da grande lei que impele homens e sociedades pela via do progresso, tem demasiada confiança no valor educativo da sua acção para impôr aos trabalhadores um Credo qualquer.

Os sindicalistas sabem por experiencia que a acção tem como consequência, apesar das resistências dos homens e das seitas, o triunfo das verdades sociais sobre a mentira.

Os neo-sindicalistas católicos poderão amanhã, como ontem,

Metodo de ensino clerical



Como o padre prega a sua doutrina

arvorar a famosa enciclica sobre o repouso hebdomadario, que não enganaria pessoa alguma. Continuará provado que Leão XIII, ao declarar-se em favor do descanso dominical, só teve em vista servir os interesses exclusivos do catolicismo: «... porque não se trata de direitos de que ele (o operário) possa livremente dispor: mas de deveres para com Deus que ele deve religiosamente cumprir. »

Por isso, embora consideremos ainda a religião como questão de ordem privada, se a Igreja, como partido, quizesse entrar em luta com o movimento confederal, lembrando-nos a traição dos mineiros cristãos da bucia do Rhur (Alemanha), acharia o sindicalismo em pé de guerra contra as suas tentativas de conservação social.

Achamos que, mesmo por motivos confidenciais, não deve ser quebrada a unidade da classe dos explorados.

Leão Jonhauz,

secretario da Confederação Geral do Trabalho.

(De La Bataille Syndicaliste)

Um tubarão

No excelente diario sindicalista de Paris, *La Bataille Syndicaliste*, encontramos um artigo que julgamos util traduzir, para mostrar a grande differença que existe entre os falsos liberalismos e anticlericalismos de governo e os sentimentos de liberdade do povo e dos homens sinceros e sem ambicões politicas que tratam de se formular.

Eis o artigo, devido à pena de Francisco Delaisi, publicista distinto, muito versado em questões economicas e financeiras:

« O tiro de revolver que tam subitamente interrompeu as evoluções do renegado Canalejas, o « Briand espanhol », provocou uma crise intensa entre os politicos de Madrid.

Ante a revolução que rumorreja, o partido conservador desmembrou-se, o triste Afonso que reina sobre todas as Espanhas, para salvar a coroa, teve que apelar para o auxilio de todos os politicos da esquerda, e constituiu-se um gabinete de Romanones, aqui apresentando como o regenerador da Espanha ou pouco menos!

Que irrisão!
O conde de Romanones, grande de Espanha, irmão do duque de Tovar, pertence à alta aristocracia.

Arquimilionario, grande proprietario terreal, presidente de numerosas sociedades financeiras e industriais, é o chefe incontestado dos homens de negocios, dos especuladores e dos banqueiros. Foi ele quem lançou o seu país na sinistra aventura marroquina.

Ministro do exterior em 1904 no gabinete Moret, negociou o famoso tratado secreto pelo qual Delcassé entregava o Rif à Espanha.

Já os nossos tubarões franceses Etienne e Argelino, o principe de Vagram, etc., exploravam perto de Melilla a riqueza da mina de ferro de Gurugu. O conde de Romanones obteve muito proximo dali a mina de chumbo dos Beni-Iffur.

Mas os indigenas quizeram impedir a exploração. O gabinete Maura, sob a dupla pressão de Romanones e de Etienne, mandou a Melilla o general Marina com 25000, depois 40 mil homens. Sabes-se o resto: o sangrento desastre dos espanhóis, a chamada dos reservistas de Barcelona, o tiroteio durante tres dias na Rambla, a provincia inteira sublevada, depois a repressão sangnaria e o assassinato de Ferrer nos fossos de Montjuich. Todo esse sangue vertido para proteger as minas do illustre conde de Romanones e do sr. Etienne, seu cumplice.

Hoje, Maura está por terra, sob o desprezo universal provocado pela morte de Ferrer; Canalejas foi morto; Romanones, que se mantinha até aqui nos bastidores, teve que tomar conta do poder em pessoa.

Mas decerto para preservar a sua preciosa pele das balas e bombas, quer arranjar a reputação dum politico avançado. Elaborou um programa de mirificas reformas politicas e sociais, que é quasi tam comprido como o de Briand e que não será mais cumprido do este. Procurou e obteve até o apoio dos politicos republicanos. Não lhe foi isso muito difficil: não foi ele quem, dispondo nos seus imensos domínios da Catalunha de tres cadeiras de senador, deu uma ao chefe republicano Sol y Ortega, « sem sequer consultar os eleitores ».

Reunido em volta de si a alta nobreza à qual pertence, os financeiros de que é chefe e os politicos avançados que lhe devem os seus lugares, vai trabalhar de consolidar o trono abalado de Afonso XIII, de reorganizar as organizações operarias com leis sobre o contrato colectivo e de lançar o seu país a fundo na conquista do Rif marroquino, ainda por fazer. Tal é o homem que dá entrevistas sensacionais à imprensa

sa avançada de França, afim de passar por um reformador aos olhos do proletariado espanhol.

Após Canalejas, ex-republicano feito ministro rialista, eis o conde de Romanones, aristocrata multimilionario, que finge de democrata avançado. Mas a classe operaria espanhola saberá arrancar-lhe a máscara. E a comedia poderá muito bem acabar, para um e para a outra, em tragedia.

O Novo Testamento

Um velho judeu, tendo passado desta para melhor, compareceu tremulo ante o Padre Eterno.

— Que te succede, meu velho Jacob? Tens medo de me aparecer? pergunta o Juiz soverano.

— Ai de mim, Senhor!

— Que acontece?

— Meu filho...

— Vamos, desembucha.

— Meu filho, Senhor, fez-se cristão.

— E por isso te desesperras? O meu não fez o mesmo?

— Com os diabos! é verdade! Já nem me lembrava! Mas então, Senhor, que fizestes vós?

— Que fiz eu? Uma coisa muito simples: fiz um Novo Testamento.

(L'Asino).

Anti-clericalis!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Livre-Pensamento.

Liga Anticlerical do Rio.

ADOLFO VASQUEZ GOMEZ

Domingo ultimo chegou a S. Paulo este valoroso propagandista dos modernos principios sociais.

Já dele nos temos ocupado, e antecipa-mos o fim que o trouxe entre nós: vem aqui realizar algumas conferencias, nas quais dissertará sobre os seus ideais. A primeira da série deverá ser electuada à hora em que é impresso o presente n. do nosso jornal, motivo por que só no proximo n. dela nos occuparemos. A segunda terá lugar segunda-feira à noite, no mesmo local em que se realizou a primeira, ao Salão Celso Garcia, 39. Terá por tema « A influencia da Mulher no futuro da Humanidade ».

Vasquez Gomez é já um orador consagrado e de longa data um propagandista entusiasta. Na Espanha, donde é natural, em Portugal, no Uruguai, onde reside, tem firmado a sua reputação de jornalista e de orador. Vem agora do Rio Grande do Sul, onde percorreu as principais cidades, numa brilhante e frutifera tournée de propaganda, tendo sido por toda a parte acompanhado de entusiasmos e de aplausos.

E' de esperar-se que em S. Paulo o seu acolhimento não seja menos cordão. Para isso esperamos o auxilio de todos os companheiros de boa-vontade.

A Vasquez Gomez estava aqui reservada uma amistosa recepção, o que se não pôde levar a effecto por haver ele antecedido a sua chegada.

Depois de aqui na capital fazer algumas conferencias, irá o illustre propagandista a diversas cidades do Estado, como Santos, Campinas, Ribeirão Preto, S. Carlos, Jaboticabal. Os nossos correligionarios de outras cidades que queiram ouvir o alocado conferenciante poderão entender-se com o sr. Ricardo Navajas Martinez, à rua do Hipodromo n. 17, nesta capital.

Para a conferencia de segunda-feira, 14, os bilhetes de ingresso se acham nos seguintes pontos: Redacção da *Lanterna*, Grande Oriente, Livraria Espanhola, na Av. Rangel Pestana; Chale de Loterias no Café America; Tipografia Cuetto e Diaz, na rua Paula Souza, 15; Secretaria da Sociedade Celso Garcia, Redacção do *Diario Español*, *Tribuna Española*, e *España Moderna*.

O padre Thierry de Albuquerque

ACABA DE REPETIR-SE UM ABUSO QUE JÁ SE VAI TORNANDO COMUM ENTRE NÓS — O CONDEGOSANSONI, O PADRE MANOEL CIRIACO, O PADRE THIERRY — QUANDO TERA FIM TANTA INOBALIDADE?

Os leitores devem lembrar-se do padre Thierry de Albuquerque, que ha aqui dois annos abandonou a sua enlameada batina, já arrastada pelas ruas da amargura, sendo obrigado a casar-se com uma pobre moça que levára à perdição. O acto a muitos pareceu digno de louvores. Ao menos esse, disse-ram, soube reparar o seu mal.

Ingenuos os que pensaram assim! A nosso ver, o homem que uma vez sentiu sobre a cerviz a catia aniquiladora da sotaina, jamais deixará de ser padre, jamais elevará os seus sentimentos à altura dos sentimentos dos homens rectos. O estigma da podridão moral vinco-se depois ao rosto, e empasta-lhe sempre a alma a indeleavel marca do jesuita.

Nós desconfiámos sempre do ex-padre, que, quasi sem excepção, continua invariavelmente a ser padre, embora disfarçado com as vestes do profano. São poucos os que conseguem elevar-se depois ao nível que afere os verdadeiros Homens. A educação infiltrada pelo seminário é a mais terrivel das peçonhas.

Vem isso a proposito do padre Thierry de Albuquerque, que ha aqui dois annos, em Mogi das Cruzes, se d'ou nos enganando, foi forçado a casar-se com uma pobre moça que violentamente fora obrigada a servir de pasto aos seus bestiaes instintos de macho.

Pois bem, caso-se o padre com a sua vittima. Consequentemente foi excomungado pelo seu bispo e mordeido pelas matilhas catolicas de todos os matizes. E alguns livre-pensadores acharam louvavel o seu procedimento.

Agora porém acabam de revelar-se da maneira a mais perniciosa e indigna a perversão moral e os baixos sentimentos do padre Thierry de Albuquerque: a sua esposa foi abandonada e ele ingressou de novo nas fileiras do pestilento clero catolico, sendo recebido com demonstrações de regozijo, como um heroi, como um santo. A *Gazeta do Povo*, jornal clerical que se publica nesta capital, eleva a sua victoria da Igreja e tece-lhe os melhores elogios.

Falta de criterio moral, ou melhor, manhoso e infame senso moral! E' indigno, e portanto excomungado, um padre quando, sob o imperio das forças da natureza, se liga honestamente a uma mulher. E' um heroi, um santo o padre que, conspurcando a honra de uma indefesa mulher em quem abafou durante longo tempo os ardores libidinosos da carne; contrariando as leis da humanidade, mostrando-se possuidor dum coração ingrato e perverso, despreza a mulher que consigo compartilhava as agruras da vida para ir viver folgadamente à custa dos tolos, pre-

CAUTÉRIOS

XCHII

Receto angustioso

Ab! meu divino amor, se adivinhasse Como o meu peito sofre e lacrima Quando te vê em direcção da igreja, Talvez a igreja e os padres evites!

Talvez mesmo essa fé que em ti lateja E a ingenua devocão abandonasse, Se em mim pensasse bem considerasse Toda a angustia que em mim doida embravece!

Não é por causa do teu misticismo Que soffro: é que te vejo ainda tam crente Sim-to-ás bondades dum trevo abismo...

Tremo e choramos... Receto que a candura Da tua alma se manche incutamente, Ao contacto com a treva e com a impudoria!

Basilo da Silva.

gando uma doutrina em perfeito desacordo com os seus actos...

Manhoso e infame senso-moral o desta Igreja católica! Estupido e inconscientemente perverso e indigno o senso-moral dos crentes desta Igreja, que acatam sem repulsa para seu pastor um padre da conduta miserável dum Thierry!

E não é novo no Brasil caso imoral e degradante como o que citamos. Repetem-se mesmo com tal frequência que, não leva muito, será regra geral casarem-se os padres na época do cio, quando em suas robustas naturezas a força do sangue exigir a caricia divina da Mulher, para se descausarem e voltarem ao seio hospitaleiro da Igreja, com a aureola de heróis e de santos quando a carne contentada pedir repouso e o cérebro alquebrado solicitar a paz da preguiçosa vidinha de ministro de Deus.

Assim fez o conego dr. Teófilo Sansoni, que é hoje o santuário de sete lajeiras, em Minas. Casou-se numa cidade do Estado do Rio, parece-nos que Renêzede, lá abandonou a mulher e uma filha indolente, indo para bem longe ensinar a bela moral católica às mulheres e às filhas dos outros. O seu belo gesto valeu-lhe do arcebispo de Mariana o título de conego. Aquella padre que invocar essa dignidade canônica e não a poder conseguir, não tem mais a fazer do que casar-se. Depois, arrender-se-á e o santo arcebispo de Mariana, ele ou um outro qualquer, lhe fará presente da ambicionada conegia...

Assim fez o miserável padre Manoel Ciriacio de Oliveira, pastor de Lage na Bahia, onde deflorou nada menos de onze donzelas. Casou-se com a mais moça dentre elas, que tinha treze anos de idade, deixando as demais desamparadas! Mas pouco valeu à que amparou: no fim de curto tempo, deixou-a, indo para o Estado do Rio onde pastoreou outro fiel rebanho da Igreja e certamente fundar novos apostolados dos corações de Jesus e de Maria que lhe forneciam sempre iguarias frescas para o seu desbragado apetite sensual. Cesteiro que faz um cesto faz um cento, chamamos que o conego Sansoni, em vez de ter ido para o arcebispo de Minas, deveria ter ido para o arcebispo da Bahia. Seria uma permuta equitativa com o seu ilustre colega Manoel Ciriacio...

Assim acaba de fazer o infamemente despudorado padre Thierry de Albuquerque, e assim hão-de fazer ainda dezenas e centenas e milhares de padres, até que desabe sobre esta desumana e imoral Igreja católica a tempestade da justiça dos Homens — pois que ela jamais tomou pelo caminho recto do Bem. Se em dezove séculos de absoluto e cruel domínio não regenerou o sentimento humano, antes concorreu para pervertê-lo mais, a sua existência sobre a face da terra é inútil e prejudicial, é mesmo um insulto às ideias de Justiça e de Humanitarismo.

João Eduardo

Aos nossos assinantes

Ultimamente, devido a varios contratempos, a cobrança no interior não pôde ser feita com regularidade, a que nos deixou com serios compromissos economicos, que agora deverão ser satisfeitos com o resultado desse trabalho, felizmente já normalizado.

Lembrem-se todos de que sem a ajuda da Lanterna não poderá aliar o que por aí vai...

Na Paulista

Aviseiros aos nossos amigos da Linha Paulista que não se visitados pelo nosso companheiro viajante Abrahão da Rocha, que se acha em viagem.

Em Jundiahi e Campinas

Os assinantes destas cidades que ainda não se encontram em dia com os seus pagamentos também serão visitados.

Na Capital e na Lapa

estamos procedendo à cobrança das assinaturas.

Pedimos aos nossos assinantes que não possam ser facilmente encontrados, deixarem em casa a importância dos seus debitos, para nos poupar trabalho.



O antimitarismo em França — Por que caiu o ministério Briand? — O projecto dos 3 anos de serviço militar, grave falta do governo — O que diz a imprensa nacionalista e o que diz a opinião — Protestos de soldados e de concertos — As manifestações populares — Os camels do rei corridos a cacele — 200.000 pessoas no Pré-Saint-Gervais — Mentiras da imprensa — O atentado de Salónica foi um protesto contra a guerra? — Skinas doido ou socialista?

LISBOA, 22 DE MARÇO

O movimento antimilitarista tomou nos últimos dias um vigoroso impulso, especialmente em França, onde ele é sobretudo dirigido contra o impopular projecto de restabelecimento dos 3 anos de serviço militar.

Não falta mesmo quem veja nesta agitação o motivo principal da queda de Briand, embaixador e chefe da missão enviada a Paris para votar no Senado na questão da reforma eleitoral, rejeitando a chamada "representação proporcional". Com efeito, Briand, auxiliado pelo bluff patriótico da grande imprensa de negócios, devia fazer aprovar rapidamente os projectos militares, antes que despertassem a opinião verdadeiramente popular. Mas esta accedendo cedo, o bluff da imprensa foi impotente, Briand viu os horizontes muito escuros, e por isso o ex-antimilitarista e grevegalista aproveitou o primeiro pretexto para se pôr a salvo...

Na verdade, o serviço militar de três anos, que todos consideravam um pesadelo do passado (salvo, é claro, os interessados nos armamentos e no exército), é enérgicamente repellido pelo povo, e até pelos republicanos da esquerda, aliás tão desmoralizados pelos compromissos com os políticos triunfantes do seu partido. O governo não poderia ter fornecido ao sindicalismo e aos partidos revolucionários melhor e mais larga base de acção. A imprevidência do governo não foi interessante ao protesto, não pôde evitar os ataques que da hão-de passar pelo quartel dos seus pais, irmãos e parentes, mas ainda os próprios soldados actualmente em serviço, pois a lei em projecto teria efeito retroactivo!

A imprensa, a serviço da finança e dos metalurgistas, do alto exército e dos fornecedores, pintou a França a arder no fogo do patriotismo, os franceses ávidos de "servir a pátria" por três, quatro, vinte anos — por toda a vida! No dizer dela, toda a França deseja tornar-se um vasto quartel, para maior glória e proveito dos fabricantes de canhões e de couraçados. Ora de todos os pontos do país surgiram numerosos e ardentes protestos, individuais e colectivos — que a tal imprensa se esforça por calar.

Numerosas cartas de soldados, enviadas à Bataille Syndicaliste, provam que nos vários regimentos havia um descontentamento surdo, que apesar de quando explodiu de vez em quando.

Quanto aos conscritos, ao lado dos que, por julgarem certa a aprovação da lei e queiram usufruir as pequenas vantagens do voluntariado (entre elas, não ir para as guardas da fronteira...), se alistam já por três anos, com grande reclamação dos jornais militaristas, há os rapazes que vão à inspecção médica militar com ruidosas manifestações contra "os 3 anos" — sem que, porém, os mesmos jornais transmitam tal esse ruído aos seus leitores.

As manifestações dos paisanos — comícios, reuniões, cortejos — essas então são já sem conta. E entre todas sobressaem dois comícios em Paris, nos dias 14 e 16 do corrente. O primeiro foi organizado num vasto salão do "Bairro Latino", por alguns intelectuais — publicistas, professores, etc. — dreyfusistas fiéis, como Ga-

bril Séailles, Loison, Chailley, Pressensé. Este comício teve um incidente saboroso que nos reconduz aos tempos da questão Dreyfus: os nacionalistas e realistas que lá foram para perturbar a reunião, fazendo tumulto ao aparecer o primeiro orador, foram rapidamente expulsos à bengalada pelas "juventudes" revolucionárias.

O segundo foi a imponente e para sempre memorável manifestação do Pré-Saint-Gervais, reunida a convite da Federação Geral do Trabalho, secundada por todos os partidos revolucionários. O vasto prado, com capacidade para mais de 200 mil pessoas, estava inteiramente ocupado por uma multidão compacta, comprimida em volta de onze tribunas de oradores.

E no dia seguinte era ao mesmo tempo cômico e lastimável ver a imprensa militarista reduzir infinitamente, riculamente, o número dos manifestantes, em quanto procurava descaradamente, embora sem convicção, engrandecer o espectáculo de Vincennes, motivado por uma revista militar aparatosa, muito anunciada, cheia

O povo contra o regimen da fome

A agitação popular vai ganhando grande proporções — Os comícios realizados nos arrabaldes foram bastante concorridos — O comício do dia 20 promete ser grandioso.

A agitação iniciada pela Liga Popular Contra a Carestia da Vida contra a acção aldrada dos açambarcadores vai ganhando corpo e promete assumir grandes proporções. E sem nos determos em mais premissas, passamos a relatar o que se fez durante a semana e o que se vai realizar.

Na Lapa

Foi bastante concorrido o comício realizado no sábado passado no bairro da Lapa. Abriu-o o companheiro João Penteado que dissertou largamente sobre a questão da carestia da vida, evidenciando as suas causas e descrevendo as consequências funestas que da está trazendo no povo, sacrificando pela ganancia dos açambarcadores.

O nosso companheiro Edgar Leuenroth demonstrou a relação íntima existente entre o problema que ora arrasta o povo à praça pública e a questão social. Falou de um contraste que existe na vida parisiense: os grandes endinheirados foram erguer os seus ergastulos industriais, uma considerável multidão de homens, mulheres e crianças, destacando-se da escuridão completa que lá domina pela luz de uma lampada eléctrica pendente do tecto de uma grande fabrica, esperava ansiosa pelos convocados da reunião, que foi iniciada às 7 e pouco pelo companheiro Nalepinski.

Este companheiro descreveu as misérias que lá sofriam os trabalhadores em modo de apatados vivem a esbanjar em orgias o produto do seu trabalho. Terminou conitando os operários à organização.

A seguir falou longamente o companheiro Penteado, que expoz o problema social em seus varios aspectos, convidando o povo trabalhador a abandonar a apatia a que se acha entregue para dedicar-se ao trabalho fecundo da luta sindical.

O companheiro Edgar Leuenroth, servindo-se das informações colhidas entre a multidão, evidenciou a situação tristíssima dos que vivem do seu trabalho de doze e mais horas por dia, sujeitos à vilíssima exploração dos que para aí andam na vadiagem mais completa.

Aquelas mulheres de aspecto contristado, aquelas pobres crianças de sete e oito anos que ali estavam, ainda cobertas do pó do algodão e entontecidas pelo trabalho de doze horas no meio do barulho infernal dos teares, aqueles pobres meninos, que ganham 500

de músicas e scintilações, com meios de transporte extraordinários e a preço reduzido...

Paralelamente a estas manifestações francesas, prossegue na Alemanha o movimento popular contra os projectos militares e os armamentos.

E não será também um protesto contra a guerra, contra as hecatombes bálcicas, o tiro disparado em Salónica no dia 18 — aniversário da Comuna de Paris — contra o rei da Grécia? Alguns telegramas dizem que Alexandre Skinas é membro duma associação socialista; outros, que é um desequilibrado. Esta última versão é, aliás, habitual nos casos de natureza política, e se causar uma guerra e centenas de milhares de mortos é um acto equilibrado, já o não pode ser matar um rei, ainda que sobre este rei pese a responsabilidade daquela carnificina, ou pelo menos, parte dessa responsabilidade. E a melhor parte da glória e dos proventos.

Talvez nunca venhamos a conhecer exactamente a personalidade, as intenções e o juízo de Skinas. Ainda iriamos parar, se os reis e os governantes já não pudessem promover guerras à vontade e se começasse a vigiar a imprensa, chamando a conta qualquer indivíduo insulso?

E, pois, necessário que Skinas seja um demente perfeito.

Neno Vasco

ou 630 rs., eram bem o atestado vivo da ganancia dos ladrões do povo.

Só a agitação publica, energica e constante, e a organização operaria poderá colocar o povo em condições de reagir devidamente contra esse oppressivo estado de coisas.

Os calorosos aplausos do povo e os seus brados de protesto demonstraram a sua disposição de acompanhar a agitação que se está iniciando.

Falou novamente o companheiro Nalepinski para encerrar a bella reunião e convidar o povo do Ipiranga a comparecer ao comício do dia 20 do corrente.

Ficou constituído o sub-comitê local.

No Belemzinho

Apezar de não ter sido devidamente preparado, devido à reunião dos sub-comitês realizada na mesma noite, teve bom concurrido o comício realizado do largo S. José, na quinta-feira.

Falaram os companheiros Zenon e Nalepinski, combatendo a exploração descrida dos açambarcadores e estimulando o povo à agitação contra tais vampiros sociais.

Reunião dos sub-comitês

Conforme estava anunciado, realizou-se na quinta-feira a reunião dos sub-comitês dos arrabaldes e de varias agrupações populares.

Foram determinados todos os trabalhos a fazer para o bom êxito da agitação. Ficou marcada uma nova reunião de todos os sub-comitês e dos representantes dos sindicatos operários e sociedades populares para quinta-feira, às 7 horas da noite, na rua Riachuelo, 48, na qual serão tomadas as ultimas medidas sobre

o grande comício do dia 20 que será realizado no largo de S. Francisco, às 4 horas da tarde.

Nesse mesmo dia realizar-se-ão outros comícios nos seguintes bairros:

Na Mooca, às 3 horas da tarde, no cruzamento das ruas da Mooca e João Antonio de Oliveira, partindo depois do povo para o largo da Concordia;

No Braz, às 3 e 1/2 da tarde, no largo da Concordia, de onde virá o povo, incorporado com a coluna da Mooca, para o largo de S. Francisco;

Bom Retiro, às 3 e 1/2 da tarde, no cruzamento das ruas da Graça e Tres Rios, de onde virá o povo em coluna para o largo de S. Francisco;

No Cambuci, às 3 horas da tarde, no largo do Cambuci, de onde virá o povo em coluna para o largo de S. Francisco;

No Bexiga, às 3 horas da tarde, no cruzamento das ruas S. Antonio e 13 de Maio, de onde, com os outros arrabaldes, o povo virá para o largo de S. Francisco.

De todos os bairros o povo trará cartazes alusivos à agitação, devendo as sociedades apparecer com as suas bandeiras.

A reunião de quinta-feira deverá comparecer todos os membros dos sub-comitês e os representantes das sociedades populares, para que este comitê possa ter uma grande importância.

E' a seguinte a moção apresentada pela C. O. B. no grande comício realizado no Rio e que será lida no comício do dia 20:

Considerando que as tarifas alfandegarias constituem um regimen de proteccionismo que dificulta notavelmente o desenvolvimento economico do pais, evitando a livre concorrência comercial e industrial e dando lugar a que os "trusts" estabeleçam preços exorbitantes para os generos de primeira necessidade;

considerando que estas tarifas multiplicam o custo dos referidos generos;

considerando que o que mais se deve respeitar são a vitalidade e o bem-estar da população;

considerando que os impostos interestaduais elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

considerando que tais impostos impossibilitam o povo de adquirir os generos necessarios á sua subsistencia;

considerando que os impostos municipaes elevam consideravelmente o preço dos productos do pais, e servem de entrave ao progresso da industria e da agricultura;

industrial e o comerciante cobram com o aumento dos preços das habitações e dos generos de consumo a importância exigida com exatidão, acrescentando ainda, com frequência, uma porcentagem que reduzida em seu beneficio;

considerando que os atuais alugueis das casas ou habitações representam um desatino, uma extorsão eliminosa em face dos seus inquilinos que contam os inquilinos, em relação à renda da propriedade predial;

considerando que os atuais inquilinos não chegam nem as metades para atender à metade das necessidades economicas dos assalariados, não sendo, nem de longe, suficiente o trabalho de toda uma familia, desde os pais até os meninos e meninas de 7 ou 8 annos para o seu sustento;

considerando que, á medida que desce o valor monetario do trabalhador, deve-se matematicamente o valor do capital, e por isso, quanto menor é o salario do operario tanto maior é o enriquecimento do capital;

considerando que a actual jornada de trabalho, tendo em vista as necessidades e as exigencias entre os batidos que habita a imensa maioria do proletariado e os centros de labor, á forma brutal e extrema em que o trabalho se executa, o calor sufocante, até para os parasitas que vivem de rendas e subvencões, e a pessima alimentação com que o trabalhador diariamente se envenena e morre prematuramente, e pelo excessivo consumo de energia devido aos longos horarios não tem tempo de recuperar, deveria ser reduzida á metade, pois não é crível que os presentes horarios de 9, 10 ou 13 horas de serviço estejam de accordo com as forças de hoje pôde dispor o homem do trabalho, o povo resolve:

Reclamar para todo o pais a abolição das tarifas alfandegarias, dos impostos internacionaes, e para esta localidade a redução de 40 por cento sobre os impostos municipaes que affectam os generos de primeira necessidade; 30 por cento de redução sobre os atuais alugueis das casas ou habitações; a jornada de 8 horas para as classes que ainda não a conquistaram, e o aumento de salario para todos os trabalhadores, tomando como base minima 7.500 diários.

Em vista que os poderes constituídos como dirigentes ou pretendidos dirigentes do povo e da sociedade actual, instituem para todos os cidadãos a obrigação de conhecer as leis do regimen imperante e o espirito dessas mesmas leis, com mais motivo se dirigem a todos os cidadãos a obrigação de conhecer as necessidades dos cidadãos; e tendo tambem em vista o profundo desprezo com que os poderes têm recebido a opinião dos cidadãos, o povo resolve levar ao conhecimento de todos estas reclamações, fôrças de luta, a maior publicidade possível, pela imprensa, comícios, conferencias, etc., decidindo que desde hoje se dê a maior luta sem descanso até conseguir as suas reivindicações. — O comitê.

ASTROGILDO PEREIRA

LOYOLA, PADRE MESTRE

Lido na ultima "quinta-feira santa" na Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro

Uma ideia lembra outro. Aspas lembra-me S. Luis Gonzaga. S. Luis Gonzaga lembra-me Onan. S. Luis Gonzaga, o casto, é o padroeiro venerado da diocese dos medos. Santo Onan, o castissimo, é o veneradissimo padroeiro das três dioceses de mar e resto do collegio...

E' verdade que não há nenhuma imagem deste santo egoista. Mas ha, em compensação, centenas de "reproduções ao vivo", diariamente... e noturnamente, de preferencia... Pensais, talvez, que eu calunio?... Não, amigos, eu não calunio. Não... Eu vos affirmo que a imagem de Santo Onan no collegio, evidencia, compranhando, nas orelhas fundas... nas orelhas roxas dos rapazes do collegio...

E o Anchieta não constitui excepção, por isso. E' a regra de todo o internato. Regra, sim, sem excepção. Como na caserna...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

LOYOLA, PADRE MESTRE...

Barlavam-se, num entrechoar-se de catástrofe. Eram histórias arriscadas... sacrifícios infernais... castigos tremendos...

Os detalhes dessas histórias não os guardas em. Martelados em apoteosismos fúnebres, era impossível guardá-los. E mestre Loyola fazia-o, assim, muito de propósito. Borrava as palavras da operação e dava o resultado. Resultado que ninguém se atrevera a discutir... O resultado é que eu me refiro a este: "a hostia é intangível". No ato da comunhão ela passa dos dedos purificados do sacerdote para a língua também purificada do comungante. Da língua, a hostia vai directamente para o estômago, guela abaixo, sem tocar nos dentes... Sem tocar nos dentes, porque isto é sacrilégio... sacrilégio infernal... Padre mestre, no sermão, contava vários casos de sacrilégios dessa ordem. Pessoas que tinham mastigado a sagrada partícula eram fulminantemente castigadas. E mais: que da hostia mastigada saía sangue. Sangue de Cristo. Sangue divino...

E eu, um dia, resolvi verificar essa história. Resolvi tirar a prova real da operação. Resolvi mastigar uma hostia. Efectivamente, mastiguei-a. Triqui-triqui... Como não morria, passei-a dos dentes para a mão, a ver si estava ensanguentada... (Bem vedes que seria curioso ver o sangue de Cristo, morto há quasi dois mil anos, brotar duma rede-linha transparente de trigo...) E apressei-me nos dedos... E esperi... esperi até ao fim da missa... Nada de sangue. Nada. Nem gota. Nada... Nada veres nada, nada. Estava tirada a prova real. Interiormente, eu dei, nessa manhã, a mais gostosa gargalhada da minha vida!

— Jejum, amanhã! Jejum!... Eu estou a exclamar. Jejum, num colégio de religiosos, não é um facto que cause estranheza a ninguém. O que eu estranhei foi o tom com que foi feita a exclamação... Um tom de alegria. De contentamento... Era imperativo... Eu pedi explicações ao colega...

— Jejum, amanhã! E está tão contente, por isso?... — Claro. Claro... Ah! tu és novo... não sabes... Pois fica sabendo que o jejum é uma coisa deliciosa!

Mas eu fiquei como antes da explicação. Sem perceber a razão. Qualificar o jejum de delicioso parecia-me coisa de veterano. Por outro lado, parecia-me sincera a alegria da exclamação. Eu estava intrigado. E um tanto assustado... Entretanto, como não havia partido de outro a tomar que o de esperar, esperi pelo dia seguinte...

E em verdade, em verdade vou digo que a espera foi cruciante. Passei mal a noite... muito mal! embora tivesse, por precaução, rezado uma ave-maria extra-programa... Só muito tarde consegui conciliar o sono. E foi um sono agitado. Agitadíssimo... Sonhei que estava em jejum. Foi um sonho estranho, que merece ser contado. A complicação começou num campo onde pastava uma manada de carneiros. Eu era o pastor. Eram recostados ao tronco duma árvore, a cochilar... De repente, dos galhos da árvore saltaram vários bichos monstruosos. Tinham pés de bode, corpo de abutre e cara de homem. Alojaram-se em volta, gransando uma rã esturra, intercalada com estas palavras: "Quem jejua purifica a alma... Quem jejua purifica a alma..." Por fim levantaram-se, avançaram sobre mim e carregaram-me... (Neste ponto houve uma confusão cujos pormenores não me lembram, agora...) Depois era uma jaula. Uma grande jaula de ferro, dentro da qual eu estava acorrentado, e com uma vela acesa em cada canto. Em volta da jaula os monstros dançavam, saltavam, gritando: "Ai! que jejum!... Ai! que jejum!... Ai! que jejum!..." Subitamente, pararam todos. Fz-se um silêncio profundo. Só se ouvia o crepitar das velas... E um dos monstros entrou na jaula. Mas este era diferente dos outros. Tinha as asas no lugar das orelhas e braços no lugar das pernas. As mãos terminavam em unhas compridas e recurvas... Veiu direito aonde eu estava. Vagarosamente. Com as garras cruzadas no peito. Estacou na minha frente, olhando-me com dois olhos que eram duas brasas. Apego as velas. Depois disse, com uma voz metálica: "Immo o jejum purifica a alma... Purifica a vossa alma! Jejuai, immo!..." E enfiou uma das garras pela minha guela... e arrancou-me os intestinos... Eu morri. Morri... Mas, apesar de morto, eu ouvia um repicar de sino... E, de facto, o sino repicava. Era a sineta que os sacerdotes usam amanhã... Eu acordei, sobressaltado,

apalpando o estômago... Durante a missa recei quantas orações sabias. Eu estava apavorado... Não sou descendente de Pantagruel e não sou de Brulho Savarin... Confesso francamente, porém, que a perspectiva de um dia do jejum me causava um indescritível mal-estar...

Mas, ó pacientes amigos que me ouvís! — o jejum, no Colégio Anchieta, é uma coisa realmente deliciosa... É um jejum paradoxal... O contentamento do meu colega veterano era razoabilíssimo! Imaginai que nos dias de jejum se come muito mais que nos dias comuns... Eu vos explico por que...

Nos dias comuns, a boia pouco varia. Compõe-se de sopa, feijão, arroz, um enopado e um bife, e bananas à sobremesa. Só o enopado varia, sendo as bananas substituídas por doces aos domingos e dias santos e feriados. Pois nos dias de jejum, em vez de enopado e de bife, há peixe, há ovos, e bananas e doces a um tempo. A consequência dessa variação é fácil de prever. Com o paladar já gasto de enopado todos os dias e todos os dias bife, a rapaziada devora quanto peixe e quanto ovo levam para a mesa. Os pratos ficam limpos. Mais honra...

E a gente chega a esta conclusão inconcebível: — No Colégio Anchieta só se apanham indigestões nos dias de jejum...

Porque Loyola, por trás da batina remendada e suja, carrega riqueza inconcebível, eu suponho que não é o criador do ditado que diz: o silêncio é de ouro... Não sei se foi ele. Suponho apenas. O que sei, ao certo, é que Loyola o cultivava com um carinho incomparável... Sim. Loyola cultivava o silêncio. Não quero dizer que padre Loyola fale pouco. Ao contrário... (Não falo a batina uma caricatura de si). Loyola fala sempre. Fala as tripas de Judas... O silêncio que mestre Loyola cultivava é o silêncio dos outros. É o silêncio dos alunos. Cultiva-o cuidadosamente. Imperiosamente...

Óra, notai. A não ser nas aulas, onde aliás só se abre a boca para responder às perguntas dos professores, liberdade completa para se falar só se tem durante as horas restritas dos recreios. O resto do dia passa-se em silêncio. Apenas aos domingos, ou feriados, há licenças para conversas durante as refeições. Nos dias comuns, a boia desce pela guela mud. Come-se, calado...

O silêncio é de ouro... Ninguém fala. Ninguém. Mas todos escutam. Escutam a leitura das páginas cristãs... É o caso que, durante as refeições, um dos alunos lê, em voz alta, do alto dum estrado, um romance religioso. Páginas edificantes de moralidade cristã... Entre outras, recorda-me a leitura da obra intitulada *Fabiola, ou as aventuras de Roma*, dum abade inglês cujo nome esqueço-me. O que não me esqueço foi o nome dum dos melhores leitores do colégio. Este que é hoje o doutor P. Benedito Ottoni, o famoso expositor teatral tão celebrado pela imprensa carioca...

Mas o silêncio mais longo verifica-se nas vésperas da primeira comunhão da turma do ano. São três dias de absoluto silêncio... Três dias. Absoluto silêncio. A primeira comunhão da turma realiza-se no dia 15 de agosto. Pois nos dias 12, 13 e 14 ninguém diz palavra. É o que se chama *retiro*. Nos dias do retiro, não se fala nem se lê. Grande parte do tempo a gente passa a ler volumes de *Flos sanctorum* e congeneres. É um espectáculo fúnebre, lugubre. Imagina! uma porção de rapazes de caras tristonhas a passearem, para lá e para cá, com um livro de martírios e torturas de todos os generos... Parece uma cambada de maníacos de santidade... Parece...? Ah! quantos, com efeito, saem daquela casa com um curso completo de santíssimas longanias!...

O silêncio... o silêncio é de ouro. De ouro de lei... (CONTINUA).

Bíblia vermelha

Todas as religiões têm como origem alegorias e lendas orientais. As mais novas de entre elas não passam de cópias deturpadas das mais antigas. Repetam estas sobre a história dum povo: por um povo que a humanidade foi sacrificada. Que bom Deus é esse que fez tanto caso dos pobres e tão pouco caso dos seus filhos? O pecado original não passa dum mito fabuloso: parece uma fábula da chave dos sonhos. A maior parte dos cristãos, aliás, já não acreditam nisso.

Ex-padre Glaras.

AO POVO

Quando has-de tu deixar as vis doutrinas,
As vis superstições dos tempos velhos
E fazer caledeiras das oficinas
E procurar na ciência os evangelhos?

Quando has-de tu surgir, calcando arminhos
Nos salões onde aligei do teu nada
Ri a mitra da érvos dos espinhos
E o sceptro inútil da prestante enxada?

Quando has-de tu entrar na grande liga
E sacudindo o teu grão desfeito
Dizer ao padre: eu chamo-me a justiça,
Dizer ao rei: eu chamo-me o direito?

Sucedá a farda a blusa; o ganho á esmola,
As armas do trabalho á carabina,
Onde estava a prisão surja uma escola
E um teatro onde estava a guilhotina.

Da liberdade atalaiaando o asilo,
Sé majestoso e bom, sé grande e puro!
Toma nas rijas mãos, bravo e tranquilo,
A sagrada bandeira do futuro!

E' já longo o caminho do Calvário
Que trilhas só a cruz há tantos anos;
Desfaz, quebra, estilhaça o teu rosário,
Calca, asubherba, esmaga os teus tiranos!

Guilherme Braga.

A "Lanterna" transformada em diário

Fomos á ultima hora constringidos a deixar para o proximo numero o que annunciavamos para esta semana sobre a transformação da Lanterna em diário.

Presado sr. Edgard:

Saudações.
Envio-lhe junto o meu coupon assinado de duas cópias. E' pouco, mas é, como se diz, de boa vontade, pois o meu desejo é ver — no menor prazo possível — a vossa sania ideia realizada; isto é, ver a *Lanterna* diariamente penetrar no campo das trevas, onde muitas pobresovelhas vão procurar o pão do espirito, mas onde só hipocrisias e toquidades pelos seus pastores, que mais bem lhes cabe o nome de lobos.

Avante!
Fortunato Guedes.
Ribeirão Bonito, 3-4-913.

Quisra tomar nota de mais lo acções nas mesmas condições da minha proposta anterior, porém pertencente a meu filho.
Oxalá seja em breve tempo transformado em diário o nosso comendante, pois cada vez se torna mais urgente essa realidade.
Pelotas, 11-3-913.

Camarda Leunroth:
Saude e forca.
Junto vos envio o coupon de compromisso para a publicação do diário da Lanterna. Na occasião não

VIDA OPERARIA

EM S. PAULO

União Gráfica — Realiza uma assembleia geral da classe para tratar de assuntos de grande interesse para a classe á rua do Riachuelo, 43, ás 7 1/2 da noite do dia 15 do corrente, terça-feira.

Sindicato dos Pedreiros, Estuadores e Serventes — Este Sindicato, fundado há pouco e que já conta com grande numero de socios, prossegue os seus trabalhos de reorganização da classe.

No dia 15 de corrente, ás 7 horas da noite, realizará uma assembleia extraordinária para tratar de assuntos de grande interesse para a classe. Comunica aos seus associados e á classe em geral que instalou a sede social á rua do Carmo, 38, onde será realizada a proxima assembleia.

Sindicato O. de Offícios Varios — Na proxima quinta-feira, 17 do corrente, realizará mais uma grande reunião de propaganda sindicalista, para a qual convida todo o operariado desta capital.

A reunião será efectuada no Salão Alhambra, á rua Marechal Deodoro, 5, pegado no largo da Sé.
Participa aos seus associados que já instalou a sua sede á rua do Carmo, 38, a qual desde o dia 14 do corrente em diante estará aberta todos as noites, desde ás 7 ás 9.

Festa de propaganda — Já está organizado o programa da bela velada de propaganda que o Sindicato Operário de Offícios Varios vai realizar no dia 24 do mez de maio vindouro e que é o seguinte:

- 1.º — *Primo Maggio*, bella peça social em um acto, de Pedro Gori;
- 2.º — *Francisco Ferrer*, peça social em um acto;
- 3.º — *Pecado de Simonia*, excellente comedia em 1 acto, de Neno Vasco;
- 4.º — Conferencia sobre o socialismo revolucionário;
- 5.º — Baile familiar e hemesse;
- 6.º — Intermedio de recitativos, canto, etc.

NO IAHU

Escola Operária — Em assembleia realizada no dia 27 do mez

vão voltamos ao trabalho, de mandar trabalhar pessão em outras cidades. O pessoal está firme, tendo, no seu lado o Centro Operário 1.º de Maio, forte associação local. E' necessario avisar a classe dos tecelões dal para evitar a traição.

EM BELO HORIZONTE

Está em franca actividade o movimento operário da capital mineira. Um grupo de operários partidários da acção sindicalista, abandonando uma agremiação que lá existe com orientação politica, está trabalhando com deciso para desviar os trabalhadores desse caminho tortuoso e organiza-los nos sindicatos de resistencia alienados á politica partidária, sempre malfica á causa dos oprimidos.

Apesar dos esforços que está empregando para desprestigiar essa excelente obra um antigo militante do socialismo politico, que se encontra á testa da agremiação já citada, o Centro Operário Sindicalista, que é como se chama a nova associação, está encontrando apoio entusiastico no meio dos trabalhadores daquela capital.

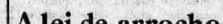
A subscrição aberta para cobrir as despesas dos trabalhos em anda memo já contém uma regular quantia. As duas primeiras reuniões do Centro foram muito numerosas, mormente a segunda, cuja concorrencia deixou a sede repleta.

Esta foi uma bela assembleia de propaganda, na qual falaram diversos oradores entre os quaes o companheiro João Barbosa, mopo de bastante actividade.
Ficou nessa occasião fundado, com regular numero de socios, o Sindicato dos Pedreiros, devendo dentro em breve ser organizados outros.

O 1.º de maio vai ser codignamente comemorado, devendo um delegado da Confederação Operaria Brasileira ir até lá tomar parte nas manifestações que se projectam.
— Foi solucionado o movimento dos operários da Empresa Democrática, que conseguiram firmar o horario de 8 horas.

— A policia é que não está muito socogada com essa actividade, mandando sempre alguns guardas á porta da sede do Centro.

Que coisa estúpida!



A lei de arrocho

Como certos jornalistas mercenários andam a apregoar que os expulsos pelo governo de S. Paulo eram todos recomendados ao Brasil e individuos de fraca conduta, damos abaixo a relação dos seus nomes, com indicação do tempo de sua permanencia aqui.
Eram todos trabalhadores e homens de conduta intaccavel.
Arrolhem-se, pois, as prostitutas de calça da imprensa.

Res a relação:

Primitivo Raimundo Soares, brasileiro; Antonio Filgueiras Vieytes, espanhol, com 2 fillos brasileiros, residia no Brazil há 4 anos; Manoel Gonçalves, espanhol, com 3 fillos brasileiros, residia no Brazil há 22 anos; Albino Cario, portuguez, residia no Brazil há 25 anos; José Vasques, portuguez, residia no Brazil há 3 anos; Miguel Garrido, espanhol, residia no Brazil há 14 anos; Primitivo Lopes, espanhol, residia no Brazil há 18 anos; José Vidal Iglesias, espanhol, residia no Brazil há bastante tempo; Francisco Rojas, espanhol, residia no Brazil há bastante tempo; José Campos Carneiro, espanhol, com 2 fillos brasileiros, residia no Brazil há 17 anos; Gaspar Pereira Franco, portuguez, residia no Brazil há 24 anos; Bernabé Gomes, espanhol, residia no Brazil há 20 anos, com 2 fillos brasileiros; Bernabé Alves, espanhol, com 1 fillo brasileiro, residia no Brazil há 14 anos; Agostinho Vas portuguez, residia no Brazil há 5 anos; Manoel Seixas, proprietário de carros, residia no Brazil há 20 anos, com 2 fillos brasileiros e casado com mulher brasileira; José Pereira Franco, portuguez, residia no Brazil há 22 anos.

NO RIO

Confederação Operaria Brasileira — Em continuo progresso vai esta importante e utilissima agremiação do operariado brasileiro.
A sua comitê administrativa prossegue activamente nos trabalhos de propaganda e organização, sendo os seus esforços coroados de bom exito com o já consideravel numero de adesões que tem recebido de sociedades de varios Estados.

Para tratar com a urgencia e a regularidade necessarias dos trabalhos de preparação do 2.º Congresso Operário, que ainda este ano será realizado, já nomeada uma comitê, cujos trabalhos já foram iniciados a distribuição de uma circular dirigida a todas as sociedades operarias do Brazil. Publica-lhe-emos em um outro numero.

O encargo da C. O. B. é o seguinte: Caixa postal, 1427, Rio.

As Vozes dos Trabalhadores — Esplendidos os dois ultimos numeros distribuidos e correspondentes á classe das quinquenas passadas.
Mercede ser lido por todos os trabalhadores, dos quaes deve ter o mais completo que seio administrativo e social.

Caixa postal, 1427, Rio, é seu endereço.

EM PETROPOLIS

Greve de tecelões — De um amigo que se encontrava naquella cidade fluminense recebemos o seguinte recado:

«Como vocês já deverão saber, os operários da Fabrica de Tecidos Cometa, num total superior a 300, entre mulheres, crianças e homens, estão em greve há dias. Exigem aumento de 10% sobre os seus salarios miseráveis.
A directoria, depois de buriar um accordo, ameaça os operários, cato

de Mattos Oliveira, Antonio Gonçalves Oliveira, Faustino Rapanelli, Amaro de Paula Souza, Luiz Fontana, Manoel Clemente de Camargo, Francisco Cardoso, Humberto Ricci, José Pedro dos Santos e Alfredo da Silveira Pinto.

S. S. G.

UMA PARODIA

AO SR. P. L. E.

Convençido de que não ha nada melhor do que "rir o ofendido com o feitiço", como dir o vulgo, resolvi parodiar, sr. P. L. E., esse estupefaciente soneto publicado no semanario clerical "Ave-Maria".
Como não tenho pretenções a poeta, peço-lhe levar em conta alguma falta.

Vamos aos versos:

O FRADE

Caminha entre os grãos. Da gentilha Se ri, tomado de sono, arregançando Subrbo, vive estanso scripiando Da panela do pobre uma migalha.

Com machas de ladrão, vai o canalha As mentiras e o vicio scripiando. Quanto pus, quanto lodo está man- [chando] A veste em que seu corpo se amortalha!

E' um cobardo, um vil, uma serpente Pressa do mal na magica corrente, Este homem de bôa e de scolla.

Para odiar seus feitos, que são mil, Lembra o grande povo do Brazil Que ele é filho de Borgia e de Loyola!

Ganganelli 53.

ADOLFO ANTA

Que é feito deste operário, que a policia de Santos prendeu vai para tres mezes quando ele foi á delegacia daquela cidade levar a comunicação de um comicio que ia ser realizado, transportando-o depois para a Detenção do Rio?

Adolfo Anta ainda se encontra preso no Rio ou já foi libertado?

1.º A lei determina que não se pode ter ninguém preso sem culpa formada e Adolfo Anta há tres mezes que se encontra nas garras da policia.

2.º Venham depois os jornalistas vendidos ás grandes empenhas berrar que a campanha no exterior é injusta, pois não se bacia em factos comprovados!

3.º Que é feito de Adolfo Anta, ó senhores desta democrattissima republica?

NO RIO

FESTA DE PROPAGANDA SOCIAL

O Grupo Dramatico Anticlerical, novel e provotosa agremiação fundada por um nucleo de activos socios da Liga Anticlerical, organisa uma magnifica festa de propaganda, que se realizará no dia 30 do corrente, no Teatro Centro Galego.

E' o seguinte o seu bem compilado programa:

- 1.ª PARTE — *Primeiro de Maio*, drama social em 1 acto, de Pedro Gori;
- 2.ª PARTE — Conferencia pelo camarada Dr. José Olíptica, que disertará sobre o tema — *O trabalho fúnebre*;
- 3.ª PARTE — *Amorah!* peça social em um acto de Manuel Laranjeira;
- 4.ª PARTE — Baile familiar.

Os cartões de ingresso para esta bela velada encontram-se na sede da Liga Anticlerical, rua Marechal Floriano Peixoto, 118.

Secção amena

Quando o marchal da Perit entrou em Meti, foram cumprimentados os judeus, como todos os outros habitantes. Ao saber que estavam na antecâmara, o marchal exclamou:

«Esses maristas não os quero ver! fora eles que mataram Nosso Senhor. Não lhes dei entrada.»
Foram dizer aos judeus que o sr. marchal não os queria ver e os judeus responderam que sentiam muito, mesmo muito, pois trapiam, um presente de quatro mil pistolas. A pistola, moda de ouro, tinha o valor de 10 francos. Comunicaram-no logo ao marchal, que disse:

«Manda-os entrar, então; já eles não conheciam Nosso Senhor, quando o crucificaram.»

Velada de propaganda

No dia 30 do corrente, será realizada, no Salão Celo Garcia, uma boa festa de propaganda promovida pelo Germinal.

Dela publicaremos o programa no proximo numero.

